



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS DA
NATUREZA

SUZANA BANDEIRA BARBOSA

O ENSINO DA MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Tramandaí/RS

2018

SUZANA BANDEIRA BARBOSA

O ENSINO DA MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Monografia apresentada ao Curso de Educação do Campo: Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Campus Litoral Norte, como requisito para obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza.

Orientador: Prof. Dr. Tarliz Liao.

Tramandaí/RS

2018

SUZANA BANDEIRA BARBOSA

O ENSINO DA MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Monografia de conclusão de Curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Campus Litoral Norte, como requisito para conclusão do curso.

Aprovada em 10 de julho de 2018.

Banca Examinadora:

Prof^a. Pós. Dra. Karen Cavalcanti Tauceda
Examinador

Prof^a. Pós. Dra. Silvana Da Dalt
Examinador

Prof. Dr. Tarliz Liao
Examinador
Orientador

Tramandaí/RS

2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os que lutam por uma educação de valor com igualdade, às crianças que são a esperança de um futuro melhor. E, em especial à minha família – filhos e netos e, em especial ao meu marido, que foi incansável e um companheiro inigualável durante todo o Curso.

AGRADECIMENTOS

A Deus;

Que está acima de tudo e que sem ele nada é possível em nossas vidas.

A toda minha família;

Por estarem sempre presentes em todos os momentos da minha vida, incentivando e acompanhando em cada passo e cada obstáculo vencido.

Ao professor Tarliz Liao;

Pelo seu apoio, paciência e, principalmente inspiração em busca da realização deste sonho, resultando na execução e conclusão deste trabalho, pois somos *"[...] aqui dentro sempre, como uma onda no mar [...]" (Lulu Santos)*.

À Universidade;

Pela oportunidade de trilhar um Curso de Graduação e poder aprender com doutores e mestres na área da Educação do Campo: Licenciatura em Ciências da Natureza.

Aos meus colegas de Curso;

Pela paciência e companheirismo durante toda essa jornada.

Aos demais professores;

Pelos grandes ensinamentos, pelas suas sugestões e pelo incondicional apoio e atenção.

E, às demais pessoas;

Que de alguma forma contribuíram para a realização desse estudo.

“Eu quero desaprender para aprender de novo. Raspar as tintas com que me pintaram. Desencaixotar emoções, recuperar sentidos” (Rubem Alves).

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma pesquisa realizada com um grupo de professores de matemática, atuantes em escolas públicas da cidade de Tramandaí – RS, no intuito de verificar quais suas concepções sobre a Educação Matemática do Campo a partir do ponto em que não tiveram contato com essa temática em seus tempos de formação inicial e uma vez que atendem, em atividades docentes, os povos do campo. Assim, essa pesquisa teve como tema: O ensino da Matemática na perspectiva da Educação do Campo. E, como Objetivo Geral: Provocar discussões acerca do Ensino da Matemática do Campo através de entrevistas e observações com um grupo de professores de matemática, lotados em escolas de Ensino Fundamental na rede municipal de Tramandaí/RS. O estudo justificou-se pelo fato de que os resultados da educação do campo, apesar de todos os seus projetos, continuam insatisfatórios, percebendo-se a necessidade de mudança no âmbito educacional. Metodologicamente a pesquisa foi submetida a uma abordagem qualitativa, com realização de entrevista, aplicação de questionário contendo três perguntas, aplicadas a seis professores de matemática pertencentes à rede municipal e estadual daquela localidade. Como resultado, foi possível perceber que a matemática desenvolvida no município de Tramandaí não contempla a realidade cultural e, muito menos possui perspectiva para uma educação do campo. Por isso, necessário se faz a valorização do povo do campo enquanto sujeitos inseridos no seu espaço cultural. Além disso, evidencia-se que é possível desenvolver práticas pedagógicas articuladas ao cotidiano daqueles alunos e, que se faz importante, troca de conhecimentos entre professores, alunos e sociedade.

Palavras-chave: Matemática. Educação do Campo. Ensino Significativo.

ABSTRACT

This paper concludes a research carried out with a group of teachers of mathematics, working in public schools in the city of Tramandaí - RS, in order to verify their conceptions about Mathematical Education of the Field from the point where they did not have contact with this theme in their times of initial formation and once they attend, in teaching activities, the rural people. Thus, this research had as its theme: The teaching of Mathematics in the perspective of Field Education. And, as a General Objective: To provoke discussions about the Teaching of Mathematics of the Field through interviews and observations with a group of mathematics teachers, crowded in elementary schools in the municipal network of Tramandaí / RS. The study was justified by the fact that the results of the education of the field, despite all its projects, remain unsatisfactory, perceiving the necessity of change in the educational scope. Methodologically, the research was submitted to a qualitative approach, with interview, questionnaire application containing three questions, applied to six mathematics teachers belonging to the municipal and state network of that locality. As a result, it was possible to perceive that the mathematics developed in the municipality of Tramandaí does not contemplate the cultural reality and, much less has perspective for an education of the field. Therefore, it is necessary to value the rural people as subjects inserted in their cultural space. In addition, it is evident that it is possible to develop pedagogical practices articulated to the daily life of those students and, that becomes important, exchanges of knowledge between teachers, students and society.

Keywords: Mathematics. Field Education. Significant Teaching.

SUMÁRIO

1 NOTAS INICIAIS.....	10
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	12
3 METODOLOGIA.....	15
4 ESTUDO DE CASO.....	17
4.1 As entrevistas.....	17
4.2 Os professores de matemática e a Educação do Campo	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXO.....	27

1 NOTAS INICIAIS

A Educação Matemática do Campo, enquanto subárea da Educação Matemática e, ainda, da Educação do Campo, apresenta-se enquanto terreno relativamente novo de investigações e como vetor de potência para instrumentalizar e apropriar os povos do campo a utilizarem-se dessa ciência e/ou linguagem a legitimar sua ação sobre e na realidade que os abarcas.

Dessa forma, este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma pesquisa realizada com um grupo de professores de matemática, atuantes em escolas públicas da cidade de Tramandaí – RS, no intuito de verificar quais suas concepções sobre a Educação Matemática do Campo a partir do ponto em que não tiveram contato com essa temática em seus tempos de formação inicial e, uma vez que, atendem em atividades docentes, os povos do campo. Assim, essa pesquisa tem como tema: O ensino da Matemática na perspectiva da Educação do Campo.

A Educação do Campo deve deixar de ser vista como, simplesmente, uma educação reverberada em moldes rurais. Pensá-la somente como propostas de atividades diferenciadas ou como um ensino “atrasado” que precisa ser melhorado, não ajuda muito. A escola do campo deve ser concebida como um espaço que forma pessoas para um mundo contemporâneo, imerso em novas concepções, conhecimentos, valores, atitudes e hábitos. Enfim, uma educação com uma nova realidade sociocultural, pensada no viés de outras especificidades.

Acredita-se que um dos grandes desafios para a Educação do Campo esteja diretamente ligada à formação de professores, ou seja, construir uma proposta em que se reconheça e ajude a fortalecer a educação do campo, favorecendo o processo de humanização da nossa sociedade.

Dessa forma, busca-se com essa pesquisa responder ao seguinte questionamento: A matemática (En) trava diálogos com a Educação do Campo? E, tendo como Objetivo Geral: Provocar discussões acerca do Ensino da Matemática do Campo através de entrevistas e observações com um grupo de professores de matemática, lotados em escolas de Ensino Fundamental na rede municipal e/ou estadual de Tramandaí/RS.

Para dar conta desse objetivo geral, elencaram-se os seguintes objetivos específicos:

- Investigar algumas concepções daquele grupo de professores sobre a forma de como a matemática vêm sendo ministrada nas escolas municipais e/ou estaduais de Ensino Fundamental do município de Tramandaí/RS e de que forma o ensino dessa disciplina possui interlocução ou se aproxima com a Educação do Campo;
- Investigar a Educação Matemática do Campo;
- Investigar o pensamento dos professores de matemática sobre as questões do campo.

O referente estudo justifica-se pelo fato de que os resultados da educação do campo, apesar de todos os seus projetos, continuam insatisfatórios, percebendo-se a necessidade de mudança no âmbito educacional.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A escola do campo, para Caldart (2011), deve considerar uma prática pedagógica que formem sujeitos que sintam orgulho de sua origem e destino. Por isso, deve-se (CALDART, 2011, p. 157). “pensar e fazer a escola do campo a partir de um projeto educativo do campo”

Nessa perspectiva, as propostas pedagógicas devem mostrar uma educação matemática e educação do campo que traga para dentro da escola as matrizes pedagógicas ligadas às práticas sociais, combinando conhecimentos científicos, sociais, culturais e políticos. Porém, esta escola só é possível quando a formação do professor considere esses aspectos formativos para o educador do campo.

A educação do campo precisa de um projeto educativo que reafirme, como grande finalidade da ação educativa, ajudar no desenvolvimento mais pleno do ser humano, na sua humanização e inserção crítica na dinâmica da sociedade de que faz parte; que considere que os sujeitos se humanizem ou se desumanizem sob condições materiais e relações sociais determinadas (CALDART, 2011, p. 154).

Um projeto de educação básica para o campo deve incorporar uma visão mais rica do conhecimento e da cultura, uma visão mais digna do campo, situar ciência, tecnologia e cultura como direitos de aprendizagem. E, para isso é importante que as práticas pedagógicas, em especial, na disciplina de matemática, sejam contextualizadas com a realidade local. Podemos compreender isso, através do pensamento a seguir:

Nos contextos da Educação do Campo, e da metodologia da Educação Matemática, há ainda inúmeras questões a serem pensadas, tais como, as escolhas metodológicas promovidas pelos professores de Matemática que atuam em escolas do campo e sobre a relação que estes estabelecem entre os conceitos matemáticos sistematizados, realidade local e a promoção do sujeito crítico coletivo, tão fortemente objetivado pela perspectiva da Educação Matemática Crítica (LIAO *et al.*, p. 7, 2018).

Acredita-se que para construir uma educação do campo para uma escola do campo é necessário, também, formar educadores que pensem a partir de práticas que permeiem essas comunidades. Formar educadores que vivem no campo e estabelecer um projeto políticos pedagógicos que respeite as peculiaridades de cada

região, a história de vida dos sujeitos que a compõe, suas crenças, entre outras coisas.

No que se refere ao ensino da Matemática é preciso que o professor que ministra essa disciplina tenha em mente que sua prática pedagógica deve ser contextualizada com o meio em que o aluno vive e convive. Para tanto, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais da Matemática, indicamos:

A aprendizagem Matemática está ligada a compreensão, isto é, à apreensão do significado; apreender o significado de um objeto ou acontecimento pressupõe vê-lo em suas relações com outros objetos e acontecimentos. Assim, o tratamento dos conteúdos em compartimentos estanques e numa rígida sucessão linear deve dar lugar a uma abordagem em que as conexões sejam favorecidas e destacadas. O significado da Matemática para o aluno resulta das conexões que ele estabelece entre ela e as demais disciplinas, entre ela e seu cotidiano e das conexões que ele estabelece entre os diferentes temas matemáticos (BRASIL, 1997, p. 19).

Para Arroyo (2011) a educação do campo deve ser concebida como uma ação pedagógica voltada aos interesses e ao desenvolvimento sociocultural e econômico dos povos que habitam e trabalham no campo, atendendo às suas diferenças históricas e culturais.

Conforme Resolução 01/2002 do Conselho Nacional de Educação:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social de vida coletiva no país (DUARTE E FARIA, 2017)

Para tanto, é preciso uma educação que possibilite aos sujeitos do campo viver com dignidade e que, organizados, resista contra a expulsão e a expropriação. Para o autor (ARROYO, 2011, p. 27), “para ter escola *no* campo; queremos ajudar a construir escolas *do* campo, ou seja, escolar com um projeto político pedagógico vinculado às causas, aos desafios, aos sonhos, à história e à cultura do povo trabalhador do campo”.

É nessa perspectiva, que a educação do campo deve deixar de ser vista como simplesmente uma educação rural. Para Arroyo (2011),

Um grande desafio é pensar numa proposta de desenvolvimento e de escola do campo que leve em conta a tendência de superação da dicotomia rural-urbano, que seja elemento positivo das contradições em curso, ao mesmo tempo em que resguarde a identidade cultural dos grupos que ali produzem suas vidas. Ou seja, o campo hoje não é sinônimo de agricultura ou de agropecuária. Há traços culturais do mundo urbano que passam a ser incorporados no modo de vida rural, assim como há traços do mundo camponês que voltam a ser respeitados (ARROYO, 2011, p. 33-34).

As escolas do campo precisam ter garantido uma proposta educativa para o campo, vinculada a uma política pública de formação de professores para atuar no campo por e para uma educação de qualidade. Este é um dos maiores desafios das instituições que formam professores na atualidade, pois se acredita que os professores devam ser conduzidos a realizar pesquisas baseadas em uma experiência, ou seja, refletindo sobre um problema da própria comunidade onde está inserido.

3 METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a uma pesquisa qualitativa e bibliográfica acerca do Ensino da Matemática na perspectiva da Educação do Campo. Portanto, a partir de leituras, observações e através de entrevistas com professores de matemática da rede municipal e/ou estadual de Tramandaí/RS, buscaram-se subsídios para a construção desse Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza, onde a matemática insere-se como elemento propulsor, político e ferramental para o entendimento e apropriação de conceitos dessas outras áreas do conhecimento.

Num primeiro momento, realizaram-se algumas leituras e reflexões acerca do tema, no sentido buscar um diálogo com a Educação Matemática do Campo, campo de pesquisas, ainda pouco explorado. Em seguida, entrevistou-se seis professores de matemática regentes no município de Tramandaí/RS, nas diferentes escolas de Ensino Fundamental, na proposição do estado de confronto entre teoria e prática, quanto às dimensões da Educação Matemática e Educação do Campo.

A intenção da pesquisa é confirmar se há diálogo entre o ensino da matemática e a Educação do Campo, ou seja, se os professores no município de Tramandaí reconhecem a importância de desenvolver uma prática pedagógica em Matemática com interlocução com a Educação do Campo e que, essa ação possa ser considerada como um caminho na construção de um ensino e aprendizagem escolar significativo e envolvente.

Optou-se por uma pesquisa de campo qualitativa e bibliográfica. Bibliográfica pelo fato de que este tipo de pesquisa trata-se de uma fonte de coleta de dados secundária que pode ser definida como: uma contribuição cultural ou científica em relação a um determinado assunto. Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica,

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

Portanto, toda pesquisa ou trabalho científico deve ter o apoio e o embasamento em uma pesquisa bibliográfica, para que não se desperdice tempo com um problema que já foi solucionado e possa se chegar a conclusões inovadoras (LAKATOS; MARCONI, 2001).

Este tipo de pesquisa é elaborado a partir de livros, documentos, artigos, entre outros e, é importante para o levantamento de informações que são básicas sobre o assunto que está sendo estudado. E, sua principal vantagem está no fato de que este tipo de pesquisa oportuniza ao investigador analisar a teoria e confrontar seus estudos com a prática.

Com relação à pesquisa qualitativa, a mesma oferece ao pesquisador compreender, analisar, descrever situações, acontecimentos e vivências, pautados na observação, entrevistas e questionários (MACARANI, 2007).

Esse tipo de pesquisa assume vários significados, compreendendo diferentes técnicas que interpretam e descrevem um sistema complexo de significados. Traduz e expressa diversos fenômenos do mundo social, tendo como objetivo uma melhor compreensão do problema em estudo (NEVES, 1996).

Portanto, o presente estudo tem a tarefa de focalizar a possibilidade de se relacionar a matemática aos saberes do povo do campo, destacando o método que o professor utiliza em suas aulas, observando que a matemática está presente em todos os âmbitos, urbanos e do campo. Pretende-se, portanto, com a pesquisa, detalhar os acontecimentos e refletir a cerca da realidade de uma localidade específica.

4 ESTUDO DE CASO

Neste item, buscou-se o confronto entre teoria e prática frente à relevância do tema em estudo. Primeiramente iniciaram-se considerações em relação às entrevistas e, posteriormente apresentando fragmentos significativos das “falas”, as “respostas” dos profissionais regentes de matemática. Das mesmas, teceram-se considerações a luz das discussões de pesquisas em Educação Matemática e da Educação do Campo.

Cabe ressaltar que essa pesquisa tem por enfoque as perspectivas pedagógicas de professores de matemática. Acrescenta-se que as escolas onde esses professores estão lotados são consideradas urbanas, segundo dados da 11ª Coordenadoria Regional de Educação, em Osório/RS e Secretaria Municipal de Educação de Tramandaí/RS. A única escola considerada rural em Tramandaí localiza-se no distrito de Estância Velha a qual não teve professores entrevistados.

Embora as escolas nas quais os entrevistados lecionem sejam consideradas urbanas, há um quantitativo de alunos do campo. Nesse ponto, cabe lembrar que a palavra campo diverge para uma polissemia, na qual, dentro dos estudos da Educação do Campo, considera-se sujeito do campo: quilombolas, indígenas, pescadores, agricultores, caiçaras, dentre outros.

E assim, mesmo tendo o entendimento de que uma escola considerada urbana deva seguir o currículo e a grade curricular proposta, acreditamos que é necessário a um professor, a percepção do contexto sociocultural de seus alunos. Nesse sentido, é imprescindível apropriar conceitos matemáticos ao entorno de vida dos mesmos (sujeitos do campo) sem desconsiderar o viés de cientificidade da matemática. Acreditamos que o papel de um professor deva seguir além de sua disciplina, buscando consolidar elementos da construção da cidadania, e assim, mesmo com um quantitativo “inexpressivo” de alunos pertencentes a uma cultura diferente daquela do perfil escolar, cabe a este, gerir essa situação, promovendo a socialização colocando-a ao alcance dos conhecimentos de todos.

4.1 As entrevistas

Nesta seção, pontuaremos algumas de nossas considerações a respeito das entrevistas realizadas com os professores de matemática em cidade praiana do

Litoral Norte Gaúcho, no sentido de buscarmos o entendimento de suas concepções sobre a Educação Matemática do Campo e o desenvolvimento de algumas de suas aulas.

As entrevistas ocorreram com seis professores de matemática do Ensino Fundamental e Médio, lotados nas escolas municipais e estaduais, nos meses de fevereiro e março de 2018, nos diversos pontos da cidade de Tramandaí/RS.

Para efeito de compreensão dessa análise e preservação das identidades, iremos nomear os professores como professor 1, professor 2 e, assim, sucessivamente. Selecionamos, entretanto alguns recortes de suas falas, tendo em vista que muitas eram recorrentes, e que estas representam o conjunto de dados mais expressivo a ser analisado.

As entrevistas se constituíram através de três perguntas semiabertas, em atmosfera de compreensão mútua. Todos esses professores assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e tornaram-se ciente de que em qualquer momento, teriam a possibilidade de declínio de participação da pesquisa.

Cabe ressaltar, ainda, que as mesmas foram realizadas pelos pesquisadores em meio digital, via voz e que um dos pesquisadores as transcreveu, tendo o texto ainda revisado.

As perguntas realizadas foram as seguintes: *Professor (a), o senhor (a) em seu tempo de formação inicial ou atualização, estudou sobre Educação do Campo?; Tem preocupação com o que ensinar para esses sujeitos do campo ou segue o currículo da escola?; De que forma seria possível aproximar o currículo escolar de uma realidade do campo?*

Nesse ponto, seguiremos discorrendo considerações acerca das respostas recortadas das entrevistas.

4.2 Os professores de Matemática e a Educação do Campo

A primeira pergunta *“Professor (a), o senhor (a) em seu tempo de formação inicial ou atualização, estudou sobre Educação do Campo”* nos remete à questão da formação inicial e, ainda, da percepção da necessidade por parte dos professores quanto à formação continuada.

O professor 1 respondeu: *“Sim, na minha graduação tive uma disciplina Etnomatemática onde a gente trabalhou estes assuntos, eu inclusive produzi um trabalho de pesquisa nesta disciplina [...]”*

De acordo com este entrevistado percebe-se que em sua formação houve a preocupação no desenvolvimento de atividades voltadas à Educação do Campo, pois a Etnomatemática consistem em um caminho que pode ser seguido juntamente com as práticas de ensino, que se comprometem em possibilitar um esclarecimento em como fazer matemática.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 21), do ponto de vista educacional “a Etnomatemática procura partir da realidade e chegar à ação pedagógica de maneira natural, mediante um enfoque cognitivo com forte fundamentação cultural”, ou seja, desempenha um papel fundamental no contexto da educação do campo, pois valoriza todas as experiências e cultura desse povo, rompendo com as barreiras e alterando o modelo tradicional de ensinar matemática, procurando entender como o povo do campo utiliza a matemática para solucionar um problema.

[...] isso significa desenvolver a capacidade do aluno para manejar situações reais, que se apresentam a cada momento de maneira distinta. Não se obtém isso com simples capacidade de fazer contas nem mesmo com a habilidade de solucionar problemas que são apresentados aos alunos de maneira adrede preparada (D’AMBRÓSIO, 1998, p. 16).

Nessa perspectiva, as atividades abordadas são orientadas, motivadoras e criadas a partir do meio em que o aluno está inserido, partindo de suas experiências e vivências através da interação, propiciando aos alunos diferentes oportunidades de reconhecimento e valorização do fazer e saber matemático.

Vejamos os que os professores 2, 3, 4, 5 e 6 responderam:

“Nunca, em nenhum momento, até porque educação do campo é uma visão nova, no meu conhecimento [...]”.¹

“Não durante a minha graduação, em nenhum momento algum estudei algum tópico sobre educação do campo, foi mencionado mais nas disciplinas pedagógicas, que eram mais voltadas para a matemática, em momento algum foi um estudo sobre esta vertente da educação do campo”.²

1 Professor 2

2 Professor 3

*“Não na minha formação inicial de graduação, findei em 1998 e, realmente, não tinha nada assim na parte da educação do campo”.*³

*“Não em nenhum momento nunca estudei educação do campo”.*⁴

*“Não em nenhum momento nem na faculdade e nem no meu curso de graduação”.*⁵

As falas apresentadas acima nos demonstram que os professores pesquisados desconhecem a Educação do Campo e, com isso, é possível refletir e concluir que a teoria apresenta-se em descompasso com a prática, pois o movimento de Educação do Campo iniciou na década de 90 em nosso país.

Esse movimento representou o reconhecimento da identidade do homem do campo e torna visível a compreensão do seu espaço de vida. A educação do campo foi um ensino pensado numa forma contextualizada, dinâmica e problematizadora de abordar conteúdos partindo do cotidiano, educando o povo trabalhador para construir sua própria história.

Os profissionais formados nos cursos de Matemática deve, assim, ter uma visão abrangente da função social do professor [...] participar de estudos e grupos de formação continuada; compreender a Matemática presente nas situações cotidianas; identificar os conteúdos matemáticos e relacioná-los com as outras disciplinas, estabelecendo um trabalho interdisciplinar; por fim, devem expressar com clareza e objetividade os saberes técnicos necessários ao professor de matemática (MOTTA, 2012, p. 53).

Na atualidade, é perfil do professor estar em constante atualização e aperfeiçoamento em sua profissão e, assim, acompanhar a evolução e as transformações do ensino. Essa prática não está inserida nas falas destes profissionais.

A segunda pergunta *“Tem preocupação com o que ensinar para esses sujeitos do campo ou segue o currículo da escola?”*

O professor 1 respondeu: *“Eu acho que uma escola que está inserida numa comunidade do campo deveria se ter um olhar um pouco diferenciado para o currículo [...]”*

O professor acima teve formação e, como ele mesmo indicou na questão anterior, fez um trabalho sobre a Etnomatemática, mas seus conhecimentos não transformaram sua ação, pois sua resposta foi evasiva e contraditória.

3 Professor 4

4 Professor 5

5 Professor 6

Não aplicar a Educação do Campo por desconhecimento é perfeitamente natural, pois o professor precisa estar seguro e acreditar no que faz, mas conhecer e desconsiderar não devem ser práticas comuns para o educador voltado para a construção de uma educação capaz de formar o cidadão do futuro.

Não se trata, portanto, de glorificar a matemática popular, celebrando-a em conferências internacionais, como uma preciosidade a ser conservada a qualquer custo. Esse tipo de operação não empresta nenhuma ajuda aos grupos subordinados (KNIJNIK, 1999, p. 278).

O professor número 2 respondeu: *“Sigo o currículo da escola, mas sempre priorizando no tipo de aluno que se tem dentro da escola [...]”*. Na mesma medida, o professor 5 respondeu: *“Eu sigo o currículo da escola. Nunca pensei. Agora tu falando pra mim, nunca pensei em trabalhar em educação do campo [...]”* E, finalizando neste mesmo pensamento, o professor 6 também respondeu: *“Sigo o currículo da escola”*.

Esses professores utilizam o método tradicional de ensinar matemática, mas não desconsideram o aluno, ou seja, acreditam que em algum momento essa “verdade”, a cultura cotidiana do aluno, precisa ser considerada e explorada. Acredita-se que estes profissionais não sabem como lidar com essa situação e, na dúvida, permanecem na pura e simples transmissão de conhecimentos sem contextualização com a realidade local.

Não basta que a escola ali esteja, mas é necessário que ela dialogue plenamente com a realidade do meio onde se encontra. Isso significa dizer que é uma escola inserida verdadeiramente na realidade desses sujeitos, pronta a acolher e procurar atender as demandas específicas desses homens e mulheres e seus filhos, população que trabalha com a terra e detém conhecimentos específicos e realidades profundamente diferentes daquela dos sujeitos inseridos no meio urbano (FARIA; et al, 2009, p. 93).

O professor 3 respondeu: *“Bem, eu acredito que o currículo para esses sujeitos do campo deve ser adaptado não pode ser o mesmo currículo [...]”*.

Especula-se que talvez esse professor, não tenha tido contato com a Teoria do Currículo, confundindo a grade curricular, concepção material com a ideia de Currículo. Nem mesmo quanto à prática na qual a Educação do Campo consiste, na necessidade de se refletir sobre a escola em seus diferentes aspectos, incluindo a relação da comunidade com a escola, os saberes da comunidade escolar, a

formação dos professores e suas práticas pedagógicas descontextualizadas da realidade e história cultural de seus alunos.

Não se trata de um currículo adaptado e sim, uma ensino voltado à realidade do campo, com metodologias e conteúdos articulados às necessidades, onde se realizem ações que não fiquem apenas no papel, mas que se tornem efetivas nas ações cotidianas da escola. O que também não significa que se deva descartar o viés de cientificidade da própria Matemática, o que se configura num construto herdado sócio-histórico em prol de um utilitarismo, o qual nem sempre vislumbra, um possível prosseguimento de estudos posteriores pelo aluno.

[...] isso significa desenvolver a capacidade do aluno para manejar situações reais, que se apresentam a cada momento de maneira distinta. Não se obtém isso com simples capacidade de fazer contas nem mesmo com a habilidade de solucionar problemas que são apresentados aos alunos de maneira adrede preparada (D'AMBRÓSIO, 1998, p. 16).

O professor 4 respondeu: *“Eu acho que não tem como a gente ensinar matemática para o pessoal do campo sem contextualizar com a vivência dele né [...]”*.

A consciência de que educação se faz a partir dos conhecimentos prévios do aluno, bem como que o ensino precisa estar vinculado com a realidade social e culturais estão presentes na concepção desse professor. Este é o caminho para buscar a qualidade na Educação atual.

Desse modo, um currículo de Matemática deve procurar contribuir, de um lado, para a valorização da pluralidade sociocultural, impedindo o processo de submissão no confronto com outras culturas; de outro, criar condições para que o aluno transcenda um modo de vida restrito a um determinado espaço social e se torne ativo na transformação de seu ambiente (BRASIL, 1997, p. 25).

Diante do exposto acima, reforça-se de que é preciso valorizar a pluralidade social e cultural para que o processo de ensino e aprendizagem possa ser significativo para o aluno e sua formação.

A terceira pergunta: *“De que forma seria possível aproximar o currículo escolar de uma realidade do campo?”*

O professor 1 respondeu: *“Eu acredito que para aproximar o currículo da escola com essas vivências do aluno, a gente tem que ter um diálogo maior, verificar*

o que ele traz de conhecimento [...] fazer uma linha com os conteúdos digamos mais tradicionais da escola”.

Diante dessa fala, percebe-se que o mesmo possui um olhar aproximado para a Educação Matemática do Campo e uma preocupação em aproximar uma educação escolar voltada para a prática diária, contextualizada no cotidiano do aluno.

Na mesma medida, o professor 2 respondeu: *“Aproximar as questões relativas a educação do campo eu acho que no momento que tu conhece a vivência dele, tu consegue aproximar [...]”.*

Será que realmente esse profissional está preparado para conceber a matemática que deva ser ensinada a seu aluno de forma que possa desenvolver todo seu potencial cognitivo e exercer sua cidadania?

O significado da Matemática para o aluno resulta das conexões que ele estabelece entre ela e as demais disciplinas, entre ela e seu cotidiano e das conexões que ele estabelece entre os diferentes temas matemáticos (BRASIL, 1997, p. 19).

O professor 4 respondeu: *“Olha, aí complica, porque eu não entendo muito assim de educação do campo [...]”.* Da mesma forma, o professor 5 respondeu: *“[...] primeiro preciso saber como e de que forma é essa educação do campo [...]”.* E, finalizando, o professor 6 respondeu: *“Bom, como eu não tenho nenhum conhecimento[...]”.*

Essas palavras só confirmam que a Educação do Campo é uma prática desconhecida por muitos professores de matemática no município de Tramandaí/RS, pois os profissionais pesquisados são de instituições escolares diferentes, onde atuam a tempo considerável. Possivelmente não buscaram atualização, aperfeiçoamento ou não lhes foram oferecidas. Desta forma, nos casos dos sujeitos do campo, ignoram a conhecer o mínimo necessário para uma prática escolar, pontual, mais coerente, prazerosa e significativa.

A harmonia que se busca entre os saberes quando se pensa em valorizar aqueles dos sujeitos do campo na escola, por exemplo, pode fazer parte de um sutil processo de disciplinamento de saber, isto é, ao considerar estes saberes como conteúdos a serem trabalhados na escola, corre-se o risco de colocá-los na maquinaria escolar, podendo implicar em suas capturas por todas as engrenagens próprias desse espaço: a linguagem, a divisão dos tempos e do espaço, entre outros, dando margem a um processo de normalização, isto é, estes saberes adentram esse espaço e ganham

contornos de saber escolar, sendo deslocados de seu plano discursivo (DUARTE; FARIA, 2017, p. 94).

É preciso romper as barreiras alterando o modelo tradicional de ensinar matemática, procurando na prática entender como o povo do campo utiliza a matemática para resolver seus problemas. E, é dessa mesma forma que o professor da zona urbana precisa agir, buscando na história social e cultural de seu aluno subsídios para uma prática mais significativa e coerente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo foi possível concluir que no contexto escolar investigado, alguns professores de matemática do município de Tramandaí/RS, precisam aproximar o ambiente escolar do conhecimento que está presente no cotidiano do aluno.

É preciso que esses profissionais construam uma prática educativa na perspectiva de escola do campo, pois o município possui uma área rural que se mantém afastada e que nunca foi explorada, podendo muito contribuir na construção de conhecimentos significativos e envolventes não só para o aluno da zona rural, como também para o aluno da zona urbana. Essa integração entre o aluno do campo e da cidade seria uma prática viável e prazerosa para ambos.

Conhecer os alunos do campo, seus saberes, suas experiências e sua cultura se fazem necessário e urgente, não é uma ação que deve ser deixada de lado. E essa prática, com certeza, pode propiciar um ambiente prazeroso em que os alunos se sintam bem, pois se estará valorizando sua história de vida, buscando sempre uma nova maneira de ensinar e, principalmente promovendo a aproximação do conteúdo com o cotidiano do aluno.

Enfim, é evidente que o método e a ação do professor do campo, aliado à matemática e com a visão da Etnomatemática, pode desenvolver no aluno um sentido mais amplo de valorização da cultura e do aprendizado do mesmo.

Conclui-se assim, que a matemática tem suas raízes que são profundas no sistema da cultura do aluno e não pode ser descartada, pois possui grande valor. E, a escola, por sua vez, deve se estruturar no diálogo em que aconteça a interação e a troca de conhecimentos.

Este estudo apresenta por hora um ponto final, entretanto paradoxalmente continuativo. Contribui ainda que timidamente para a consolidação de novas pesquisas relacionadas ao tema o ensino da matemática na perspectiva da educação do campo, a Educação Matemática do Campo. Novas pesquisas deverão ser desenvolvidas, pois se trata de um tema de grande relevância para a Educação atual.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González (Org.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 1, de 3 de Abril de 2002**. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Brasília, 2002.

CALDART, Roseli S. **Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção**. In: ARROYO, Miguel González (Org.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.

DUARTE, Claudia Glavam. FARIA, Juliano Espezim Soares. **Educação do Campo e Educação Matemática: possíveis entrelaçamentos**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 1, p. 80-98, Jan/Abr 2017.

FARIA, A. R; et al. **O eixo educação do campo como ferramenta de diálogo entre saberes e docência**. In: ROCHA, A. M. I. ; MARTINS, A. A. **Educação do campo: desafios para a formação de Professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIAO, T. DUARTE, C. G.; ASSUNÇÃO, S. **Experimentos na Tecnologia Educacional**. Curitiba: UTFPR, 2018.

MACARANI, Adriana Rodrigues Luiz. **A matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: as estratégias de ensino como potencializadoras da aprendizagem**. 2007. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2007.

NEVES, José Luís. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades**. Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE TRAMANDAÍ/RS.

- 1) O senhor (a) em sua formação acadêmica inicial (Graduação) ou em atualização estudou sobre a Educação do Campo? Tem preocupação com esse sujeito do campo?

- 2) De que forma consegue, se consegue, aproximar os conhecimentos matemáticos das questões da educação do campo?

- 3) Teve cursos de formação sobre essa temática? Consegue aplicar?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Campus Litoral Norte – Curso de Licenciatura em Educação do
Campo: Ciências da Natureza

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa que faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso que tem como título provisório “A matemática (en)trava diálogos com a Educação do Campo?”. O trabalho propõe-se investigar as perspectivas de regentes de matemática sobre a Educação do Campo, de 6º a 9º ano da rede municipal de Tramandaí. A justificativa para esta pesquisa é que a formação não deve ocorrer teoricamente, mas no enfrentamento investigativo e dialógico no contexto escolar. Para identificar estes conceitos, serão utilizadas perguntas respondidas em gravações de áudio para posterior análise, transcrição e descrição dos conceitos produzidos pelos professores. A pesquisa será desenvolvida em escolas municipais do município de Tramandaí.

Sua participação neste processo é muito importante para permitir a efetivação da pesquisa. É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento em participar do estudo.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações deste termo, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável e serão destruídos ao término da pesquisa. O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. Seu nome não irá aparecer.

Agradeço a sua disponibilidade e colaboração para a realização desta pesquisa!

Declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado(a) pela pesquisadora Suzana Bandeira Barbosa e Tarliz Liao. Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Tramandaí, 6 de dez. de 2017.

Tatiana Guardillo TGuardillo

Nome do participante Assinatura do participante

NOME DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Suzana Bandeira Barbosa
Endereço: Rua João Pereira Barbosa 542, Bairro Tirolesa, Tramandaí/RS. CEP: 95590-000, Fone: (51) 98544 1387 E-mail: suzanabarbosa@hotmail.com
ORIENTADOR: Doutor Tarliz Liao

INSTITUIÇÃO: UFRGS

Assinatura do Pesquisador Responsável: B. Barbosa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Campus Litoral Norte – Curso de Licenciatura em Educação do
Campo: Ciências da Natureza

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa que faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso que tem como título provisório “A matemática (en)trava diálogos com a Educação do Campo?”. O trabalho propõe-se investigar as perspectivas de regentes de matemática sobre a Educação do Campo, de 6º a 9º ano da rede municipal de Tramandaí. A justificativa para esta pesquisa é que a formação não deve ocorrer teoricamente, mas no enfrentamento investigativo e dialógico no contexto escolar. Para identificar estes conceitos, serão utilizadas perguntas respondidas em gravações de áudio para posterior análise, transcrição e descrição dos conceitos produzidos pelos professores. A pesquisa será desenvolvida em escolas municipais do município de Tramandaí.

Sua participação neste processo é muito importante para permitir a efetivação da pesquisa. É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento em participar do estudo.

Após ter esclarecido(a) sobre as informações deste termo, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável e serão destruídos ao término da pesquisa. O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. Seu nome não irá aparecer.

Agradeço a sua disponibilidade e colaboração para a realização desta pesquisa!

Declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado(a) pela pesquisadora Suzana Bandeira Barbosa e Tarliz Liao. Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Tramandaí, 06 de Dezembro de 2017.

Ivan Gayer _____
Nome do participante

[Assinatura] _____
Assinatura do participante

NOME DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Suzana Bandeira Barbosa
Endereço: Rua João Pereira Barbosa 542, Bairro Tirolesa, Tramandaí/RS. CEP: 95590-000, Fone: (51) 98544 1387 E-mail: suzanabbarbosa@hotmail.com
ORIENTADOR: Doutor Tarliz Liao

INSTITUIÇÃO: UFRGS

Assinatura do Pesquisador Responsável: _____

[Assinatura]



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Campus Litoral Norte – Curso de Licenciatura em Educação do
Campo: Ciências da Natureza

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa que faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso que tem como título provisório “A matemática (en)trava diálogos com a Educação do Campo?”. O trabalho propõe-se investigar as perspectivas de regentes de matemática sobre a Educação do Campo, de 6º a 9º ano da rede municipal de Tramandaí. A justificativa para esta pesquisa é que a formação não deve ocorrer teoricamente, mas no enfrentamento investigativo e dialógico no contexto escolar. Para identificar estes conceitos, serão utilizadas perguntas respondidas em gravações de áudio para posterior análise, transcrição e descrição dos conceitos produzidos pelos professores. A pesquisa será desenvolvida em escolas municipais do município de Tramandaí.

Sua participação neste processo é muito importante para permitir a efetivação da pesquisa. É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento em participar do estudo.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações deste termo, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável e serão destruídos ao término da pesquisa. O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. Seu nome não irá aparecer.

Agradeço a sua disponibilidade e colaboração para a realização desta pesquisa!

Declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado(a) pela pesquisadora Suzana Bandeira Barbosa e Tarliz Liao. Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Tramandaí, 6 de dezembro de 2017.

Andréas Oliveira dos Santos

Nome do participante

[Assinatura]

Assinatura do participante

NOME DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Suzana Bandeira Barbosa
Endereço: Rua João Pereira Barbosa 542, Bairro Tirolesa, Tramandaí/RS. CEP: 95590-000, Fone: (51) 98544 1387 E-mail: suzanabbarbosa@hotmail.com
ORIENTADOR: Doutor Tarliz Liao

INSTITUIÇÃO: UFRGS

Assinatura do Pesquisador Responsável: [Assinatura]



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Campus Litoral Norte – Curso de Licenciatura em Educação do
Campo: Ciências da Natureza

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa que faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso que tem como título provisório “A matemática (en)trava diálogos com a Educação do Campo?”. O trabalho propõe-se investigar as perspectivas de regentes de matemática sobre a Educação do Campo, de 6º a 9º ano da rede municipal de Tramandaí. A justificativa para esta pesquisa é que a formação não deve ocorrer teoricamente, mas no enfrentamento investigativo e dialógico no contexto escolar. Para identificar estes conceitos, serão utilizadas perguntas respondidas em gravações de áudio para posterior análise, transcrição e descrição dos conceitos produzidos pelos professores. A pesquisa será desenvolvida em escolas municipais do município de Tramandaí.

Sua participação neste processo é muito importante para permitir a efetivação da pesquisa. É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento em participar do estudo.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações deste termo, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável e serão destruídos ao término da pesquisa. O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. Seu nome não irá aparecer.

Agradeço a sua disponibilidade e colaboração para a realização desta pesquisa!

Declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado(a) pela pesquisadora Suzana Bandeira Barbosa e Tarliz Liao. Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Tramandaí, 06 de dezenbra de 2017.

Adriana Silva Nunes

Nome do participante

Adriana Silva Nunes

Assinatura do participante

NOME DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Suzana Bandeira Barbosa
Endereço: Rua João Pereira Barbosa 542, Bairro Tirolesa, Tramandaí/RS. CEP: 95590-000, Fone: (51) 98544 1387 E-mail: suzanabbarbosa@hotmail.com
ORIENTADOR: Doutor Tarliz Liao

INSTITUIÇÃO: UFRGS

Assinatura do Pesquisador Responsável: _____

Suzana Bandeira Barbosa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Campus Litoral Norte – Curso de Licenciatura em Educação do
Campo: Ciências da Natureza

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa que faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso que tem como título provisório "A matemática (en)trava diálogos com a Educação do Campo?". O trabalho propõe-se investigar as perspectivas de regentes de matemática sobre a Educação do Campo, de 6º a 9º ano da rede municipal de Tramandaí. A justificativa para esta pesquisa é que a formação não deve ocorrer teoricamente, mas no enfrentamento investigativo e dialógico no contexto escolar. Para identificar estes conceitos, serão utilizadas perguntas respondidas em gravações de áudio para posterior análise, transcrição e descrição dos conceitos produzidos pelos professores. A pesquisa será desenvolvida em escolas municipais do município de Tramandaí.

Sua participação neste processo é muito importante para permitir a efetivação da pesquisa. É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento em participar do estudo.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações deste termo, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável e serão destruídos ao término da pesquisa. O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. Seu nome não irá aparecer.

Agradeço a sua disponibilidade e colaboração para a realização desta pesquisa!

Declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado(a) pela pesquisadora Suzana Bandeira Barbosa e Tarliz Liao. Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Tramandaí, 16 de março de 2018

Sabrina Farias Rodrigues

Nome do participante

Sabrina Farias Rodrigues

Assinatura do participante

NOME DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Suzana Bandeira Barbosa
Endereço: Rua João Pereira Barbosa 542, Bairro Tirolesa, Tramandaí/RS. CEP: 95590-000, Fone: (51) 98544 1387 E-mail: suzanabbarbosa@hotmail.com
ORIENTADOR: Doutor Tarliz Liao

INSTITUIÇÃO: UFRGS

Assinatura do Pesquisador Responsável: _____

Suzana Bandeira Barbosa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Campus Litoral Norte – Curso de Licenciatura em Educação do
Campo: Ciências da Natureza

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa que faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso que tem como título provisório "A matemática (en)trava diálogos com a Educação do Campo?". O trabalho propõe-se investigar as perspectivas de regentes de matemática sobre a Educação do Campo, de 6º a 9º ano da rede municipal de Tramandaí. A justificativa para esta pesquisa é que a formação não deve ocorrer teoricamente, mas no enfrentamento investigativo e dialógico no contexto escolar. Para identificar estes conceitos, serão utilizadas perguntas respondidas em gravações de áudio para posterior análise, transcrição e descrição dos conceitos produzidos pelos professores. A pesquisa será desenvolvida em escolas municipais do município de Tramandaí.

Sua participação neste processo é muito importante para permitir a efetivação da pesquisa. É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento em participar do estudo.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações deste termo, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável e serão destruídos ao término da pesquisa. O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. Seu nome não irá aparecer.

Agradeço a sua disponibilidade e colaboração para a realização desta pesquisa!

Declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado(a) pela pesquisadora Suzana Bandeira Barbosa e Tarliz Liao. Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Sérgio Márcio Job Lima

Nome do participante

Tramandaí, 16 de março de 2018

[Assinatura]
Assinatura do participante

NOME DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Suzana Bandeira Barbosa
Endereço: Rua João Pereira Barbosa 542, Bairro Tirolesa, Tramandaí/RS. CEP: 95590-000, Fone: (51) 98544 1387 E-mail: suzanabbarbosa@hotmail.com
ORIENTADOR: Doutor Tarliz Liao

INSTITUIÇÃO: UFRGS

Assinatura do Pesquisador Responsável: [Assinatura]

